

Estudantes de engenharia *discutem* sindicalismo e mercado de trabalho



Fotos: Beatriz Atruda



Inaugurando as atividades do Núcleo Jovem do SEESP, seminário reuniu cerca de 100 alunos de várias faculdades e profissionais recém-formados. Evento aconteceu em 7 de novembro, em São Paulo, e também colocou em pauta empreendedorismo, responsabilidade profissional e comunicação.

Páginas 4 e 5

SUPERAR A DESIGUALDADE É *tarefa urgente* DA SOCIEDADE

A COMEMORAÇÃO do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, numa bela homenagem a Zumbi dos Palmares, é momento propício a uma reflexão essencial sobre a necessidade premente de a sociedade brasileira superar desigualdades e injustiças que remontam séculos atrás. Pesa ainda hoje sobre nós o triste passado de escravidão e está mais do que evidente ser urgente dar fim à herança nefasta que essa tragédia histórica nos legou. A tarefa que se coloca a todos é erradicar a discriminação e o preconceito que ainda atingem a população afrodescendente, a qual representa mais da metade dos habitantes do País.

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

A missão que se coloca a todos é erradicar a discriminação e o preconceito que ainda atingem a população afrodescendente, a qual representa mais da metade dos habitantes do País.

Por sinal, alguns números dão a dimensão dessa situação. Embora sejam 52,9% da população, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, os negros são minoria, por exemplo, no mundo acadêmico – do total de 387,4 mil pós-graduandos, apenas 112 mil são negros. O mesmo se dá nos cargos de representação política: na Câmara dos Deputados, quase 80% dos parlamentares se declararam brancos.

Também são minoria nos cargos de chefia, conforme levantamento do Instituto Ethos. Em 2010, apenas 13,2% dos quadros executivos das 500 maiores empresas do Brasil eram negros. A situação melhorava um pouco nos níveis de gerência (25,6%) e supervisão (31,1%). Temos ainda aspectos mais trágicos desse contexto. Os dados apurados pelo Mapa da Violência no Brasil mostram que em 2012 registraram-se 56.337 assassinatos no País, sendo quase metade das vítimas jovens e negros.

Desconstruir esse quadro perverso exige empreender um esforço coletivo de transformação da nossa realidade. O primeiro ponto a ser observado aqui é que extirpar o racismo da nossa dinâmica social certamente beneficiará os indivíduos e comunidades que são vítimas diretas dessa forma de intolerância, mas também nos colocará num patamar mais elevado como seres humanos, cidadãos e nação. Portanto, esse avanço imprescindível interessa a todos.

A partir dessa conscientização, é preciso lançar mão de todos os meios para se atingir tal objetivo. Isso passa pela educação e cultura, mas também por políticas públicas e legislação. Um instrumento nesse sentido é o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei 12.880/2010, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), que em 65 artigos traz orientações gerais positivas, mas, para ter efeito prático, depende de normas específicas ainda inexistentes, além da participação e comprometimento dos órgãos públicos e do setor privado. A Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) vem propondo um interessante debate sobre a celebração do bicentenário da Independência, que acontecerá em 2022, e como atuar nesses sete anos que temos até lá para dar um salto no nosso nível socioeconômico e cultural. Parece-nos que, nesse contexto, uma belíssima meta a se atingir seria a igualdade racial.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Novembro/Dezembro de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



CARTAS



Cumprimentos

Gostaria de parabenizar o JE e, em especial, o engenheiro Allen Habert pelo seu artigo “É o momento de mais Dumonts e Montenegros”.

Cid Barbosa Lima Junior, engenheiro

Escreva para o Jornal do Engenheiro
Rua Genebra, 25 – Bela Vista – São Paulo (SP)
CEP 01316-901 – fax: (11) 3106-8829
imprensa@seesp.org.br

Somente serão publicadas cartas que
chegarem com nome e endereço. O JE se reserva
o direito de selecioná-las para cada edição
e publicar somente trechos dos textos enviados.

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue
seu produto ou serviço
aos engenheiros do
Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651
(11) 3284-9880



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Sustentabilidade: a importância da manufatura reversa de veículos

Jucélio Rocha da Silva, José Marcos da Costa Beserra e Rubens Augusto Vieira Mesquita

DESDE A CRIAÇÃO da primeira fábrica de veículos no Brasil em 1919, a indústria nacional não parou de crescer. No ano de 2014, a produção alcançou o número de 3.172.750 unidades, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O País ocupa a sétima posição no ranking mundial entre os fabricantes de veículos e ocupa o quarto maior mercado interno do globo. São Paulo possui a maior frota do Brasil, com cerca de 26.733.748 unidades, sendo 29,5% apenas na metrópole, de acordo com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

No Estado, o número de sinistros registrados no primeiro semestre de 2014 alcançou 1.246.403 unidades, ante 5.178.834 em nível nacional no mesmo período, de acordo com a Superintendência de Seguros Privados (Susep). Ou seja, do total, 24,06% em São Paulo. No primeiro semestre de 2015, a Secretaria de Segurança Pública do Estado contabilizou 95.216 veículos roubados ou furtados, dos quais 52,1% não são recuperados de imediato ou em curto prazo, aumentando o número de automóveis fora de uso. Com base nesses dados oficiais, é possível comprovar o aumento de resíduos decorrentes desse pujante mercado.

Em maio último, após um procedimento licitatório, o governo paulista assinou um contrato de R\$ 16,5 milhões com duas empresas para construção de dois pátios de veículos, em razão de os 45 atualmente existentes na Capital não comportarem a grande quantidade de apreensões de forma adequada (ambientalmente correta). O formato atual dos pátios apresenta sinais de abandono, possibilitando a proliferação de vetores urbanos, estoque de sucatas que geram impactos ambientais, tais

como contaminação do solo, dos mananciais, do lençol freático e da atmosfera.

A partir dos dados encontrados, analisou-se o cenário automobilístico no Estado de São Paulo, revelando a urgência e a necessidade de se iniciar uma manufatura reversa de veículos. A reciclagem desse importante produto, com base no peso, pode alcançar até 70% de materiais ferrosos. E se os componentes do veículo estiverem em boas condições durante a desmontagem para a sua reutilização, esse número poderá alcançar 85% do total.

O procedimento deve ser efetuado baseado nas legislações vigentes. Pode ser realizado da seguinte forma: despoluição do veículo, com a drenagem dos fluídos, desmontagem e identificação dos seus componentes, separando os rejeitos dos materiais recicláveis e reutilizáveis. Por último, a fragmentação desses materiais, que poderão voltar a servir de insumo para indústria.

Cabe destacar que o sucesso da reciclagem depende de uma gestão semi-integrada com a participação de empresas capazes de realizar o reaproveitamento ou destinação adequada dos resíduos, como fluídos, gases, pneus, entre outros.

A metodologia apresentada é absolutamente sustentável, pois reduz o número de etapas operacionais e a utilização de recursos naturais, além de gerar novos empregos e diminuir os impactos ambientais, se comparados com a extração da matéria-prima virgem na natureza.

Jucélio Rocha da Silva, José Marcos da Costa Beserra e Rubens Augusto Vieira Mesquita, formandos em Engenharia de Produção pela Universidade Cidade de São Paulo



GOVERNO DE SP
TEM PROPOSTAS
PARA TUDO

PARA EDUCAÇÃO:



PARA EMPREGO:



PARA CRISE
DA ÁGUA:



DEPOIS DO
CHOQUE DE GESTÃO...



CHEGOU A TROPA DE
CHOQUE DE GESTÃO

JOVENS NA CONSTRUÇÃO

Rosângela Ribeiro Gil

POR INTERMÉDIO de seu Núcleo Jovem Engenheiro, o SEESP reuniu, em 7 de novembro, estudantes e recém-formados na área no primeiro seminário que discutiu os desafios profissionais e o protagonismo do jovem engenheiro. Realizada na sede do sindicato, na Capital, a atividade atraiu mais de 100 pessoas. À abertura, o vice-presidente dessa entidade, João Carlos Gonçalves Bibbo, considerou o evento como um marco na história do SEESP, ao projetar um novo olhar sobre os movimentos social, sindical e político do País.

“Estamos aqui para compartilhar conhecimento e experiências”, conclamou. Ressaltando a importância da criação do Núcleo Jovem Engenheiro pela entidade em julho último, seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, reforçou o convite para que os jovens da área se envolvam na construção da engenharia unida. “Vocês podem ajudar a fazer um sindicalismo moderno e ainda mais atuante.”

No ensejo, Antonio Florentino de Souza Filho, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Piauí (Senge-PI) e diretor da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), parabenizou o SEESP pela iniciativa que servirá de base a outros sindicatos da categoria fazerem o mesmo – ao encontro do que ficou definido durante o IX Congresso Nacional dos Engenheiros (Conse), em que se decidiu construir o FNE Jovem (*leia no JE 485*). “O movimento sindical precisa ser renovado com essa geração para buscar novos rumos à engenharia”, realçou.

“Vocês podem ajudar a construir um sindicalismo moderno e ainda mais atuante”, conclamou Murilo Pinheiro aos jovens no seminário do dia 7.



Estudantes e recém-formados acompanham com bastante interesse todos os debates no sindicato.

O Núcleo Jovem Engenheiro e a área de Oportunidades e Desenvolvimento do SEESP viabilizaram o evento ao visitarem, entre agosto e outubro último, várias universidades paulistas de engenharia, o que possibilitou o contato com mais de mil estudantes. Marcellie Dessimoni, coordenadora do núcleo, classificou o seminário como um “pontapé” inicial do movimento do jovem engenheiro. “Estamos num momento de construção, por isso precisamos da participação ativa do estudante e do recém-formado. Queremos e precisamos fazer a diferença”, enfatizou.

Papel civilizatório e humano

No painel “A participação dos jovens engenheiros na construção de uma nova etapa do sindicalismo brasileiro em defesa de sua profissão”, o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto falou sobre a formação da classe trabalhadora brasileira, nos anos 1900, integrada por negros recém-libertados da escravidão, completamente desorganizados, e mão de obra estrangeira, vinda principalmente de Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha. “Naquela época, o Brasil era uma imensa fazenda ainda. Estávamos iniciando as nossas indústrias.” Foram os estrangeiros que criaram os primeiros sindicatos do País.

Vargas Netto mostrou que o movimento sindical, ao longo da história, em todo o mundo, sempre desempenhou papel civilizatório e humano. Para ele, a partir da década de 1970, o capitalismo se propôs a destruir as formas de convívio da sociedade, colocando em xeque as organizações. Como resultado, tem-se hoje um estranhamento entre o movimento sindical e as aspirações da juventude. Júnia Dark, diretora do Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), relatou que ficou encantada ao se aproximar do movimento. “Cresceu em mim a semente da indignação.” E frisou: “Não existe categoria forte com sindicato fraco.”

Presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista, Newton



À abertura, o vice-presidente do SEESP, João Carlos Gonçalves Bibbo, promoveu o compartilhamento de conhecimentos e experiências para garantir o protagonismo do jovem engenheiro.

Guenaga Filho, salientou que essa é a organização que defenderá os direitos dos engenheiros. Já os conselhos têm a atribuição de fiscalizar o exercício da profissão regulamentada e as associações desenvolvem sobretudo ações sociais. Nesse escopo, a advogada do SEESP, Karen Blanco, salientou que são as contribuições, em quatro modalidades (sindical, assistencial, confederativa e associativa), que garantem estrutura adequada à busca de direitos e conquistas à categoria.

Mercado de trabalho

Os desafios e oportunidades ao jovem iniciar sua carreira também foram abordados durante o seminário. Entre eles, atender às exigências das empresas, como experiência e fluência em línguas estrangeiras, principalmente o idioma inglês, como destacou a coordenadora da área de Oportunidades e Desenvolvimento do SEESP, Mariles Carvalho. “Muitas vezes o jovem que sai da faculdade não atende a todas as exigências do mercado, isso causa uma grande frustração e confusão no recém-formado.” Para ela, é preciso enfrentar as pressões e não desanimar.

O diretor do sindicato e professor da Universidade de São Paulo (USP), Bal-

DA ENGENHARIA UNIDA



Bibbo (púlpito), saudou a juventude e conclamou o agir ação sindical em prol da categoria.

mes Vega Garcia, falando sobre empreendedorismo, estimulou os estudantes a irem atrás de fontes importantes de conhecimento, citando que é próprio da engenharia a criatividade e a busca por resolver problemas. Fator ligado a esse universo é a inovação, já invocada em 1942 pelo economista austríaco Joseph Alois Schumpeter em “Capitalismo, socialismo e democracia” como fator decisivo na concorrência entre as companhias. “Sem inovação, a empresa perece. Ou seja, o profissional da engenharia está num ponto-chave.”

Mídia antissindical

A discussão sobre a democratização da mídia no Brasil e comunicação sindical encerrou o evento. Altamiro Borges, o Miro, do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, explicou que há um consenso no mundo sobre a forte influência da mídia na vida das pessoas e dos países e de que ela está nas mãos de poucos grupos econômicos. No Brasil, por exemplo, informou, são sete famílias controlando 80% do que se produz em termos de informação e comunicação em todo o território brasileiro. “É um grande poder que mexe com a subjetividade humana”, advertiu.

Ele criticou a mídia brasileira que, diferentemente de outros países, não tem um projeto nacional. “É totalmente colonizada e antissindical, sem espírito democrático, e não vacila em apelar ao autoritarismo, como fez em 1964, ao preparar e apoiar o golpe civil-militar.” Diante disso, prosseguiu, a sociedade tem o grande desafio de lutar pela democratização da comunicação. Com esse objetivo, Miro citou o projeto de lei de iniciativa popular com 33 artigos, que precisa ter mais de um milhão de assinaturas para ser apreciado pelo Congresso Nacional (disponível no *site* www.fndc.org.br).

Importância da inovação e comunicação, responsabilidades, desafios e oportunidades aos futuros profissionais estiveram em pauta.

Já João Franzin, da *Agência Sindical*, atuando há 30 anos na mídia sindical, enalteceu a engenharia por ter propiciado avanços tecnológicos que ajudaram a comunicação operária, que hoje tem mais facilidade e rapidez em elaborar jornais e boletins informativos. Ele observou que o trabalhador, para a mídia comercial, é clandestino e invisível. Daí a importância da imprensa sindical, “militante, engajada e que tem lado, cuja credibilidade se garante ao falar a verdade”.

Ratificando essa visão, Rita Casaro, gerente do Departamento de Comunicação do SEESP, apresentou a área que coordena no sindicato, a qual produz conteúdos para seu jornal impresso, *sites*, redes sociais, programa de televisão, boletins e outras publicações. Ela chamou os estudantes, assim como os profissionais, a acessarem esses veículos, que “são feitos para vocês”.

Confira cobertura completa em www.seesp.org.br

Uma explosão de conhecimento

O auditório do SEESP, na Capital, no dia 7 de novembro, foi ocupado, em sua maioria, por jovens com menos de 25 anos de idade. Todos sedentos de informação e satisfeitos com o contato com o sindicato. Seguem as impressões de alguns dos participantes sobre o seminário:

JULY NICOLI BARBOSA BITENCOURT

Segundo semestre de Engenharia de Inovação no Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec)

Esse contato com o sindicato faz com que o jovem entenda o que está estudando e saiba quais são os seus direitos e deveres. O seminário foi bem interativo e dinâmico. Acredito que o SEESP, com esse evento, plantou a semente da participação no jovem. Foi bem legal.



ROBSON DOS SANTOS

Quinto semestre de Engenharia Civil nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

Senti falta apenas de uma mesa para focar a questão do negro na engenharia. Acho que em outras atividades o sindicato deveria mostrar que o negro tem capacidade de ocupar qualquer função e cargo na sociedade. Mas estar aqui hoje é uma grande realização para mim.

CARLOS HENRIQUE SANTOS ALVES

Quinto semestre de Engenharia Civil na Universidade Nove de Julho (Uninove)

O seminário foi bem desenvolvido, abordando vários assuntos que não conhecíamos profundamente, e a experiência que os engenheiros trouxeram nos faz ver qual é o mundo que nos espera. Ao mesmo tempo, mostrou outro lado da profissão, o da responsabilidade.



ROBINSON LUIZ QUIRINO MUNIZ

Terceiro ano de Engenharia Ambiental na Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (Aems)

Vimos prestigiar o evento para buscar informações para o nosso estado. Vamos copiar as boas práticas. Tivemos uma verdadeira explosão em nossa mente.

À inclusão social, COTAS NAS ENGENHARIAS

Soraya Misleh

DIANTE DA HISTÓRICA desigualdade no Brasil, representantes de faculdades de engenharia paulistas defendem as cotas em universidades como medida importante. “Dadas as condições socioeconômicas e as metas para melhoria dos índices educacionais, sua implantação como política de ação afirmativa é fundamental”, enfatiza Wagner Souza dos Santos, coordenador de ingresso na graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

No País, embora os negros correspondam a mais da metade da população, representam apenas 11% dos que estão no ensino superior. A informação consta de Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) divulgado em 2014. A despeito de ter havido expansão nos últimos anos – em 1992, conforme o documento, eram ínfimos 2,2% do total –, os números indicam que ainda há muito o que avançar.

Contribui a essa evolução a chamada “Lei de Cotas” (Lei Federal 12.711/2012), que obriga todas as universidades federais a reservarem no mínimo 50% das vagas a egressos de escolas públicas no processo seletivo até agosto de 2016. Conforme a norma, o preenchimento deve se dar “por candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual” a sua presença na população total do estado em que se localiza a instituição. Em seus três anos de execução, de acordo com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), a medida garantiu o ingresso de 150 mil estudantes negros. Segundo divulgado pela pasta, em média, do total de 49,6% dos cotistas, 20% são pardos, negros e indígenas.

Ação afirmativa é considerada importante à democratização do acesso ao ensino superior, em prol do Estado e do País.

Antes, as ações afirmativas nas instituições federais dependiam da compreensão de sua importância à democratização do acesso ao ensino superior. É o caso da UFSCar, que segundo Santos adota a reserva de vagas na graduação desde 2008. O sistema, explica ele, foi concebido “para estudantes que cursaram o ensino médio integralmente na rede pública, e uma parte do percentual atendia ao critério de autodeclaração de raça/cor”. Até 2010, afirma que tal reserva equivalia a 20% das vagas, abrangendo em torno de 120 estudantes nas engenharias por ano. Entre 2011 e 2013, o percentual dobrou, englobando 270 ingressantes/ano nos cursos da área.

Resultados

Conforme o professor, em 2013, a universidade substituiu esse programa pelo definido na Lei 12.711/2012, “em que os estudantes podem concorrer em quatro modalidades”. A partir de 2014, a UFSCar “já atingiu os 50% em todos os cursos de graduação, com cerca de 415 ingressantes” nas engenharias. Somando os quatro *campi* – São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri-Lagoa do Sino –, são oferecidas formações em 12 modalidades. Em São Paulo, dentro da Lei 12.711, oferecem graduação na área, além da UFSCar, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – *campus* São José dos Campos e a Universidade Federal do ABC (UFABC).

Segundo o Ministério da Educação (MEC), com sua implantação, o percentual de vagas para cotistas saltou de 33% em 2013 para 40% um ano depois. “A meta de atingir 50% está prevista para 2016.” Agora, o MEC e a Seppir discutem política afim também para a pós-graduação.

Entre as instituições particulares, o acesso se dá pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), também do governo federal. A iniciativa concede bolsas parciais ou integrais a alunos que atendem a critérios como baixa renda familiar e ter cursado ensino médio em escola pública. Segundo informações do Ministério da Educação divulgadas no *Blog do Planalto*, atualmente, beneficia 562 mil

juvens brasileiros, sendo 49,9% pardos, negros e indígenas. O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) não adota o sistema em sua graduação em Engenharia de Inovação, mas concede bolsa integral a todos os ingressantes, o que já garantiu a diversidade na primeira turma iniciada em 2015, com 10% dos alunos negros.

Escolas estaduais

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) concedem bônus nos vestibulares a estudantes oriundos de escolas públicas e, dentro desse universo, pontuação adicional às notas de corte aos afrodescendentes. A partir do próximo vestibular, a instituição oferecerá 1.489 vagas do total de 11.057 pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Contudo, a Poli não aderiu.

A única das estaduais paulistas que adota sistema de reserva de vagas é a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). O programa funciona desde 2014. A meta, segundo a assessoria de comunicação, é que até 2018 contemple 50% das matrículas em cada curso com alunos vindos da rede pública. “O percentual de negros, pardos e indígenas deverá ser, no mínimo, de 35%, equivalente a essa população do Estado no censo do IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*) de 2010.” Ainda conforme sua informação, os matriculados nas cinco graduações de engenharia pelo sistema ampliaram-se de 25% em 2014 para cerca de 32% neste ano. Marcelo dos Santos Pereira, diretor da Faculdade de Engenharia da Unesp – *campus* Guaratinguetá, ressalta que não houve queda na qualidade do ensino. “O rendimento e a avaliação do curso se mantiveram.” Na sua ótica, essa é uma política muito importante. “Vai refletir na inclusão social no Estado e no País e garantir a formação de mão de obra necessária ao desenvolvimento nacional.” Para assegurar a inserção, a Unesp adota iniciativas que contribuam à permanência na escola e ainda, em convênio com a Secretaria Estadual da Educação, desconto na taxa de inscrição ao vestibular. “De R\$ 150,00, esse contingente pagará R\$ 37,50.”



Beatriz Arruda

Com reservas de vagas e programas específicos, escolas de engenharia avançam em incluir afrodescendentes.

A centralidade do trabalho nas políticas públicas

Em comemoração aos seus 60 anos de existência, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realiza nos dias 3 e 4 de dezembro próximo o seminário internacional “A centralidade do trabalho nas políticas públicas e no desenvolvimento do País”. A atividade tem o patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As inscrições podem ser feitas gratuitamente acessando o link <https://goo.gl/ewjN1C>.

Entre os temas abordados, estarão “Crescimento e igualdade”, com a secretária executiva da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), Alicia Bárcena; “Trabalho e produtividade”, com o professor David Kupter, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e “A importância do crescimento para o desenvolvimento”, com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho. A atividade será no auditório do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), na Praça da República, 282, Centro, Capital.

Qualificação

Marketing – uma poderosa ferramenta estratégica



Estão em formação pelo Programa Engenheiro Empreendedor do sindicato as turmas para o curso “Marketing – Uma poderosa ferramenta estratégica”. O objetivo é desenvolver novas competências e contribuir para que as oportunidades sejam transformadas em resultados duradouros. Preço promocional em novembro: R\$ 108,00 para sócios do SEESP e R\$ 137,00 para o público em geral. Os interessados devem se inscrever pelo telefone (11) 3113-2641. O curso será realizado pelo engenheiro civil Marcel Neumann, às segundas e quartas-feiras, das 19 às 22h (totalizando carga de seis horas).

Processo seletivo para o curso de Engenharia de Inovação

Estão abertas até o dia 15 de janeiro de 2016 as inscrições para o processo seletivo à graduação em Engenharia de Inovação no Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP. O curso terá 30 vagas, e os candidatos aprovados terão bolsa de estudo integral, além de ajuda de custo para os que obtiverem pelo menos 60% de acerto nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e presencial. Mais informações em www.isitec.org.br.

Tenha um Porto Seguro Auto ou Residencial exclusivo, com o atendimento personalizado Semmler que você já conhece.

A mesma qualidade em serviços e atendimento que você já tem no seu plano de saúde SEESP agora está disponível, também, para o seu veículo e a sua residência. Com essa parceria, você pode obter

Condições especiais, com até **20% DE DESCONTO** para todas as categorias profissionais do SEESP*

até 20% de desconto com relação à tabela da Porto Seguro na contratação de um novo seguro, dependendo das características da residência ou do veículo, e do perfil do condutor.

PEÇA HOJE MESMO A SUA COTAÇÃO.

Tel.: 11 3511-3170
www.gruposemmler.com.br



O Nosso Compromisso é Você.



CNTU e OIT farão evento conjunto

Seminário sobre o mundo do trabalho e as relações internacionais entre trabalhadores será realizado em parceria pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU). A atividade foi anunciada após o encontro, em Brasília (DF), no dia 4 de novembro último,

entre Murilo Pinheiro, presidente da última entidade e do SEESP, e Stanley Gacek, representante da OIT no Brasil. O diálogo entre as organizações vem se aprofundando neste ano, tendo havido outras reuniões ao longo de 2015 com o objetivo de estreitar relações. A programação e a data do seminário serão divulgados em breve.

Campanha salarial

CPFL Santa Cruz – Com data-base em 1º de novembro, os engenheiros que atuam na empresa aprovaram no dia 28 de outubro último a pauta de reivindicações de 2015. Destacam-se reajuste salarial correspondente ao maior dos índices econômicos apurados nos últimos 12 meses mais 2% a título de aumento de produtividade; equiparação de todos os demais benefícios de caráter econômico aos padrões atualmente em voga nas outras empresas de distribuição do Grupo CPFL Energia; aplicação do piso da categoria estabelecido na Lei 4.950-A/66; pagamento de abono em janeiro de 2016.

Diretor do SEESP é homenageado em Santo André



Beatriz Arruda

Como tradicionalmente ocorre, foi realizada em 10 de novembro solenidade na Câmara Municipal de Santo André em celebração ao Dia do Engenheiro (11 de dezembro). Na ocasião, foi homenageado o vice-presidente da Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC, o engenheiro mecânico Sérgio Scuotto. O evento tem a realização conjunta da delegacia e das associações de engenheiros e arquitetos do ABC, Santo André e São Caetano do Sul.

Engenheiro merece ser valorizado no setor público

O senador Romero Jucá (PMDB-RR) falou ao **Jornal do Engenheiro** sobre a tramitação do Projeto de Lei da Câmara nº 13/2013, que cria a carreira de Estado para engenheiros e arquitetos nos três níveis de governo. A matéria aguarda, no Senado, votação de requerimento de autoria do parlamentar que desvincula a tramitação do PLC do Projeto de Lei do Senado 122/2014, o qual dispõe sobre o exercício profissional dos economistas. Antes desse pensamento, decidido em

junho último, o projeto estava pronto para ser apreciado pelo Plenário da Casa. “Estamos tentando dar celeridade à votação da matéria”, informa Jucá. O senador observa que o projeto não é inconstitucional, porque é uma sinalização política e técnica que não infringe em acréscimo de salário. “Os servidores concursados dessas áreas já estão atuando, mas precisam ter o papel reforçado e valorizado, como ocorre com outras carreiras no serviço público”, defende.

Presidente da FNE recebe honraria em Roraima



Paula Borobini

Murilo Celso de Campos Pinheiro é homenageado com diploma de honra ao mérito entregue pelo presidente do Crea-RR, Marcos Camoerins.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Roraima (Crea-RR) concedeu, por unanimidade, honraria ao presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Celso de Campos Pinheiro, por seu empenho em apoiar a engenharia no estado. O reconhecimento ao dirigente, que também está à frente do SEESP, se deu em solenidade no dia 6 de novembro último, em Boa Vista.

PM reprime trabalhadores da Usiminas em ato pacífico

Uma manifestação em frente à portaria da siderúrgica Usiminas, no polo petroquímico de Cubatão (SP), no dia 11 de novembro, foi violentamente reprimida por um grande aparato da Polícia Militar. “Era um ato pacífico do trabalhador em defesa do seu emprego”, disse, revoltado, o presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista, Newton Guenaga Filho, que aspirou muito gás lacrimogêneo.

O ato ocorreu em protesto ao anúncio pela empresa, no dia 29 de outubro

último, de desativação da área de metalurgia primária, nos próximos quatro meses, o que vai significar a demissão de mais de 4 mil funcionários. Logo após, os trabalhadores pretendiam realizar uma assembleia.

Três dirigentes foram presos, sendo liberados após depoimentos na polícia. Representantes dos sindicatos das categorias disseram que será enviada uma carta ao governador Geraldo Alckmin cobrando explicações e prometem novas ações.



José Maria Alves Silva/Prefeitura de Cubatão

Ação da polícia, que estava aquartelada dentro da empresa, impediu a realização de ato em defesa do emprego de mais de 4 mil trabalhadores da siderúrgica.